

# Influências na Educação Física

Adalberto Ferreira Junior  
(Organizador)



 **Atena**  
Editora

Ano 2018

**Adalberto Ferreira Junior**

(Organizador)

# **Influências na Educação Física**

Atena Editora

2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

143 Influências na educação física [recurso eletrônico] / Organizador Adalberto Ferreira Junior. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018.

Formato: PDF.

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-85107-92-5

DOI 10.22533/at.ed.925180212

1. Educação física – Estudo e ensino. I. Ferreira Junior, Adalberto.

CDD 613.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Os profissionais de Educação Física devem compreender as diversas áreas de conhecimento, principalmente as ciências humanas e biológicas. Sendo assim, adquirir uma ampla fundamentação teórica é de extrema importância, tanto para a formação profissional quanto para sua aplicação no campo de atuação.

A obra “Influências na Educação Física” é um e-book composto por 35 artigos científicos, dividido em duas partes. A primeira intitulada “Aspectos das ciências humanas e suas contribuições com a Educação Física” apresenta reflexões sobre diversas temáticas como aspectos históricos, processo ensino-aprendizagem, epistemologia, psicologia, entre outros. A segunda parte intitula-se “Aspectos relacionados a saúde e empreendedorismo e suas contribuições com a Educação Física” e apresenta reflexões com ênfase na atividade física, saúde pública, qualidade de vida, epidemiologia empreendedorismo e promoção da saúde.

Este e-book reúne autores de todo o Brasil e de várias áreas do conhecimento. Os artigos abordam assuntos de extrema importância na Educação Física construindo assim um referencial sólido e diversificado, visando disseminar o conhecimento e promover reflexões sobre os temas investigados.

Por fim, desejo a todos uma excelente leitura

Adalberto Ferreira Junior

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1 ..... 1**

A CRÍTICA DO COLONIALISMO NAS AMÉRICAS COMO PERSPECTIVA EPISTEMOLÓGICA NOS ESTUDOS DOS JOGOS INDÍGENAS PATAXÓ

*Fábio Souza Vilas Boas*

*Thelmo de Carvalho Teixeira Branco Filho*

*Romeu Araujo Menezes*

*Francisco Eduardo Torres Cancela*

**DOI 10.22533/at.ed.9251802121**

### **CAPÍTULO 2 ..... 8**

A EDUCAÇÃO FAMILIAR DE ATLETAS DA REGIÃO DOS LAGOS E SUA INFLUÊNCIA SOBRE A ESCOLHA ESPORTIVA E DE VIDA

*Ricardo de Mattos Fernandes*

*Alexandre Motta de Freitas*

*Pedro Souza Alcebiádes*

**DOI 10.22533/at.ed.9251802122**

### **CAPÍTULO 3 ..... 21**

A ESCOLA PROMOVENDO UM PROCESSO CIVILIZADOR NA INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

*Eliane Maria Morriesen*

*Juliane Retko Urban*

*Débora Barni de Campos*

*Antonio Carlos Frasson*

**DOI 10.22533/at.ed.9251802123**

### **CAPÍTULO 4 ..... 30**

A IMPORTÂNCIA DO XADREZ COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA ESCOLA

*André Barbosa de Lima*

*Roberto Nobrega*

**DOI 10.22533/at.ed.9251802124**

### **CAPÍTULO 5 ..... 41**

ANÁLISE DOCUMENTAL DOS TRABALHOS ACADÊMICOS PUBLICADOS E EM ANDAMENTO OBTIDOS POR MEIO DAS AÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO RUAS DE LAZER NA COMUNIDADE DA VILA DA BARCA NA CIDADE DE BELÉM-PA

*Alex Anderson Braga Gonçalves*

*Luiz Leopoldino Gonçalves Neto*

*Paulo Victor Nascimento Torres*

*Maria De Nazaré Dias Bello*

*Mariela De Santana Maneschy*

**DOI 10.22533/at.ed.9251802125**

### **CAPÍTULO 6 ..... 47**

AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA VIA DE MÃO DUPLA?

*Lígia Maria Bacelar Schuck Vicenzi*

*André Ribeiro da Silva*

*Vânia Lurdes Cenci Tsukuda*

*Maikel Schuck Vicenzi*

*Eldernan dos Santos Dias*

*Guilherme Lins de Magalhães*

*Jitone Leônidas Soares*

**DOI 10.22533/at.ed.9251802126**

<b>CAPÍTULO 7 .....</b>	<b>58</b>
COMPARATIVO ENTRE O PERFIL DE DESENVOLVIMENTO MOTOR DE ESCOLARES REPETENTES E NÃO REPETENTES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Judite Filgueiras Rodrigues</i>	
<i>Carla Vasconcelos De Menezes</i>	
<i>Eder Menuzzi</i>	
<i>Lucas Kemmerich Dornelles</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9251802127</b>	
<b>CAPÍTULO 8 .....</b>	<b>66</b>
DESENVOLVIMENTO DO BEISEBOL NO BRASIL	
<i>Montenegro Barreto Jesús José</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9251802128</b>	
<b>CAPÍTULO 9 .....</b>	<b>79</b>
IMPLEMENTATION OF THE TEACHING PERSONAL AND SOCIAL RESPONSIBILITY MODEL THROUGH PHYSICAL ACTIVITY: A PILOT STUDY	
<i>Fábio Duarte Almeida</i>	
<i>Rosiane Karine Pick</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9251802129</b>	
<b>CAPÍTULO 10 .....</b>	<b>88</b>
INICIAÇÃO ESPORTIVA E ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE: ALGUMAS PREOCUPAÇÕES	
<i>Euarda Fernanda Schorne Marques</i>	
<i>Carlos Kemper</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92518021210</b>	
<b>CAPÍTULO 11 .....</b>	<b>96</b>
INVESTIGANDO O E-SPORT: UMA NOVA TENDÊNCIA PARA JOVENS E ADULTOS	
<i>Vilmar Rodrigues dos Santos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92518021211</b>	
<b>CAPÍTULO 12 .....</b>	<b>103</b>
O CONTEÚDO ESPORTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO SER	
<i>Vânia Lurdes Cenci Tsukuda</i>	
<i>André Ribeiro da Silva</i>	
<i>Lígia Maria Bacelar Schuck Vicenzi</i>	
<i>Maikel Schuck Vicenzi</i>	
<i>Guilherme Lins de Magalhães</i>	
<i>Eldernan dos Santos Dias</i>	
<i>Roberto Lister Gomes Maia</i>	
<i>Jitone Leônidas Soares</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92518021212</b>	
<b>CAPÍTULO 13 .....</b>	<b>110</b>
O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A ERA DIGITAL: FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NA APRENDIZAGEM DISCENTE	
<i>Greici Fior</i>	
<i>Carmem Scorsatto Brezolin</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92518021213</b>	

**CAPÍTULO 14..... 122**

O ENSINO DO CONTEÚDO DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DIREITO, CONHECIMENTOS E POSSIBILIDADES

*Welyza Carla da Anunciação Silva*

*Ronaldo Silva Júnior*

*Nilza Cleide Gama dos Reis*

*Antonio José Araujo Lima*

**DOI 10.22533/at.ed.92518021214**

**CAPÍTULO 15..... 133**

O HISTÓRIO DA DANÇA E SUA IMPORTÂNCIA COMO UM DIREITO SOCIOCULTURAL ENQUANTO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: INTERVENÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

*Welyza Carla da Anunciação Silva*

*Ronaldo Silva Júnior*

*Nilza Cleide Gama dos Reis*

*Antonio José Araujo Lima*

**DOI 10.22533/at.ed.92518021215**

**CAPÍTULO 16..... 142**

O LEGADO AXIOLÓGICO DOS MEGAEVENTOS: APONTAMENTOS SOBRE A CONSTRUÇÃO PSICOLÓGICA DOS VALORES ESPORTIVOS

*Vinícius Bozzano Nunes*

**DOI 10.22533/at.ed.92518021216**

**CAPÍTULO 17..... 151**

O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NAS MODALIDADES DE COMBATE

*Cesar Augusto Barroso de Andrade*

*Danilo Bastos Moreno*

*João Airton de Matos Pontes*

**DOI 10.22533/at.ed.92518021217**

**CAPÍTULO 18..... 164**

PERSPECTIVAS PARA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM DUAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO NORDESTE

*Giselly dos Santos Holanda*

*Paula Roberta Paschoal Boulitreau*

*Rafaelle De Araújo Lima e Brito*

*Samara Rúbia Silva*

*Marcelo Soares Tavares de Melo*

**DOI 10.22533/at.ed.92518021218**

**CAPÍTULO 19..... 175**

PRAÇAS: ESPAÇOS DE LAZER E SOCIABILIDADE EM BARRA DO GARÇAS-MT

*Brenda Rodrigues da Costa*

*Minéia Carvalho Rodrigues*

**DOI 10.22533/at.ed.92518021219**

**CAPÍTULO 20..... 190**

TERRITÓRIO, IDENTIDADE, LAZER E JOGOS INDÍGENAS PATAXÓ

*Fábio Souza Vilas Boas*

*May Waddington Telles Ribeiro*

*Paulo Rogério Lopes*

**DOI 10.22533/at.ed.92518021220**

<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>206</b>
A DANÇA COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES	
<i>Wéveny Bryan da Silva Correia</i>	
<i>Morgana Alves Correia da Silva</i>	
<i>Lara Colognese Helegda</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92518021221</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>215</b>
A SATISFAÇÃO DE CLIENTES E O PROCESSO DE FIDELIZAÇÃO EM UMA ORGANIZAÇÃO DO FITNESS	
<i>Christian Pinheiro Da Costa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92518021222</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>225</b>
ANÁLISE DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO EMPREENDEDOR EM UMA ESCOLA DE ESPORTES NO DISTRITO FEDERAL	
<i>Kaê Fialho Coura</i>	
<i>Lucas Alves Oliveira</i>	
<i>Francielly Martins Prado</i>	
<i>Alexandre Lima de Araújo Ribeiro</i>	
<i>Américo Pierangeli Costa</i>	
<i>Leonardo Lamas Leandro Ribeiro</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92518021223</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>232</b>
ATRIBUIÇÕES E IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA SAÚDE PÚBLICA	
<i>Gildiney Penaves de Alencar</i>	
<i>Maria da Graça de Lira Pereira</i>	
<i>Thiago Teixeira Pereira</i>	
<i>Cristiane Martins Viegas de Oliveira</i>	
<i>Camila Souza de Moraes</i>	
<i>Gabriel Elias Ota</i>	
<i>Fabiana Maluf Rabacow</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92518021224</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>239</b>
AVALIAÇÃO DA AGILIDADE COM ADOLESCENTES DE 13 A 16 ANOS PRATICANTES DE MODALIDADES ESPORTIVAS	
<i>Álvaro Luis Pessoa de Farias</i>	
<i>Divanalmi Ferreira Maia</i>	
<i>Marcos Antonio Torquato de Oliveira</i>	
<i>Mailton Torquato de Oliveira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92518021225</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>246</b>
AVALIAÇÃO DA FORÇA DE PREENSÃO MANUAL EM PRATICANTES DE ARTES MARCIAIS	
<i>Ricardo Clemente Rosa</i>	
<i>Fabício Faltarone Brasilino</i>	
<i>Pedro Jorge Cortes Morales</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92518021226</b>	

<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>254</b>
ELETROMIOGRAFIA E A FADIGA MUSCULAR: ANÁLISE DA COMPREENSÃO DE ALUNOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - REGIONAL CATALÃO	
<i>Raissa Cristina Pereira</i>	
<i>Neila Maria Mendes Borges</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92518021227</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>270</b>
IDENTIFICAÇÃO DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS DO APARELHO LOCOMOTOR QUE ACOMETEM OS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA TÊXTIL	
<i>Rayssa Lodi Mozer</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92518021228</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>281</b>
LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	
<i>Rafaela Trindade do Ó Caminha</i>	
<i>Maria do Livramento Silva Bitencourt</i>	
<i>Edienne Rosângela Sarmiento Diniz</i>	
<i>Davanice dos Santos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92518021229</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>289</b>
LEVANTAMENTO PRELIMINAR DO QUANTITATIVO DE ARTIGOS QUE APRESENTEM A PRÁTICA DA DANÇA DE SALÃO APLICADA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS	
<i>Manuela Trindade Almeida</i>	
<i>Natália Silva da Costa</i>	
<i>Alanna Carolinne da Silva</i>	
<i>Peterson Marcelo Santos Yoshioka</i>	
<i>Mariela de Santana Maneschky</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92518021230</b>	
<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>295</b>
OS BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
<i>Alana Simões Bezerra</i>	
<i>Lindalva Priscila de Sousa Lima</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92518021231</b>	
<b>CAPÍTULO 32</b> .....	<b>304</b>
OS EFEITOS DA HIDROGINÁSTICA NA QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS	
<i>Matheus Jancy Bezerra Dantas</i>	
<i>José Roberval de Melo Júnior</i>	
<i>Tháísa Lucas Filgueira Souza Dantas</i>	
<i>Paulo Victor dos Santos</i>	
<i>Julliane Tamara Araújo de Melo Campos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92518021232</b>	
<b>CAPÍTULO 33</b> .....	<b>315</b>
PREVALÊNCIA DE DTM E HÁBITOS PARAFUNCIONAIS EM ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	
<i>Mathaus Andrey Cândido Custódio</i>	
<i>Anderson Santos Carvalho</i>	
<i>Washington Rodrigues</i>	
<i>Luis Carlos Nobre de Oliveira</i>	
<i>Ana Paula Nassif Tondato da Trindade</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92518021233</b>	

**CAPÍTULO 34..... 324**

PREVALÊNCIA DE INATIVIDADE FÍSICA E FATORES ASSOCIADOS EM UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE

*Elayne Silva de Oliveira*  
*Francisca Bruna Arruda Aragão*  
*Zilane Veloso de Barros*  
*Camilla Silva Gonçalves*  
*Cíntia Sousa Rodrigues*  
*Emanuel Péricles Salvador*

**DOI 10.22533/at.ed.92518021234**

**CAPÍTULO 35..... 333**

RELEVÂNCIA DO TREINAMENTO DE FORÇA E SUAS VARIÁVEIS NOS MAIS DIVERSOS OBJETIVOS

*Gildiney Penaves de Alencar*  
*Maria da Graça de Lira Pereira*  
*Thiago Teixeira Pereira*  
*Cristiane Martins Viegas de Oliveira*  
*Camila Souza de Moraes*  
*Gabriel Elias Ota*

**DOI 10.22533/at.ed.92518021235**

**SOBRE O ORGANIZADOR ..... 342**

## OS BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

**Alana Simões Bezerra**

Faculdades Integradas de Patos  
Patos – PB

**Lindalva Priscila de Sousa Lima**

Faculdades Integradas de Patos  
Patos – PB

**RESUMO:** As novas condições de vida têm determinado, de forma predominante, comportamentos sedentários, quanto à população com deficiência intelectual essa situação se torna alarmante uma vez que estudos com o nível de atividade física dessa população é inferior ao da população em geral. O objetivo do estudo é investigar os benefícios da prática de atividade física para crianças com deficiência intelectual inserida no Centro de Atenção Psicossocial Infante-Juvenil (CAPSi). A amostra é composta por 7 (sete) responsáveis das crianças com déficit intelectual. A coleta de dados aconteceu por meio de questionários aplicados aos pais ou responsáveis pela criança com Deficiência intelectual durante a ida ao CAPSi. Assim, percebe-se que nos aspectos pessoais, as principais barreiras para a prática de AF estão relacionadas a eles se sentirem incapazes de realizar algumas atividades físicas, tem timidez e preguiça, também pelo medo de se machucar. Com relação aos aspectos ambientais, houve

um predomínio na falta de preparação dos profissionais de educação para atendê-los e ausência de projetos sociais próximos de casa. Quanto aos aspectos sociais, houve uma significância na importância da prática de atividade física para saúde da criança. Conclui-se que algumas barreiras e facilitadores estão ligados ao estímulo que as pessoas com déficit intelectual recebem, pois podem despertar o gosto pela atividade física, ainda se faz necessário que os profissionais de Educação Física tenham uma melhor compreensão a cerca da deficiência intelectual e sua atuação junto a esse público.

**PALAVRAS-CHAVE:** Deficiência intelectual. Atividade Física. Saúde.

**ABSTRACT:** The new conditions of life have predominantly determined sedentary behaviors, as for the population with intellectual disability this situation becomes alarming since studies with the level of physical activity of this population is lower than the population in general. The objective of the study is to investigate the benefits of physical activity practice for children with intellectual disabilities enrolled in the Child and Youth Psychosocial Care Center (CAPSi). The sample is made up of 7 (seven) persons responsible for children with intellectual deficit. The data collection was done through questionnaires applied to the parents

or guardians of the child with intellectual disability during the visit to CAPSi. Thus, it is perceived that in the personal aspects, the main barriers to the practice of PA are related to them if they feel incapable of performing some physical activities; they are shy and lazy, also because of the fear of being hurt. With regard to environmental aspects, there was predominance in the lack of preparation of the education professionals to attend them and the absence of social projects close to home. Regarding social aspects, there was significance in the importance of the practice of physical activity for the health of the child. It is concluded that some barriers and facilitators are linked to the stimulus that people with intellectual deficit receive, since they can arouse the taste for physical activity, it is still necessary that Physical Education professionals have a better understanding about intellectual disability and its with this public.

**KEYWORDS:** Intellectual disability. Physical activity. Cheers.

## 1 | INTRODUÇÃO

Deficiência intelectual (DI) é uma condição complexa, é quando existe uma limitação em qualquer área do funcionamento mental humano, abaixo da média das pessoas. A deficiência intelectual é diagnosticada em vários níveis e tem como referência de avaliação o grau de deficiência, que é medido por meio do QI, e pode ser: profundo quando o QI é menos que 20, agudo-leve quando o QI está entre 20-35, moderado entre 36-51 e leve entre 52-67(BERETA; VIANA, 2014).

A utilização do termo “deficiência mental” embora seja muito usual no dia a dia, vem perdendo o favoritismo para “deficiência intelectual”, além de ser mais apropriado ele se refere ao funcionamento do intelecto e não do funcionamento mental. Apesar dos recentes estudos na compreensão e investigação da DM em crianças e adolescentes é considerado deficiente intelectual que obtiver nível de funcionamento intelectual (QI) abaixo de 70-75, ter a presença de duas ou mais limitações e a condição deve estar presente antes dos 18anos(MILLAN; SPINAZOLA; ORLANDO, 2015).

Há uma preocupação por parte profissionais da saúde em estabelecer quais os benefícios que as atividades físicas podem proporcionar aos seus praticantes, além de resgatarem a sua autoestima, seu equilíbrio emocional e o mais importante, ter a capacidade de praticar esportes (GOMES, 2013). Rodrigues (2006) vem colocar que ao se aprofundar em estudos acerca da atividade física para deficientes, percebe-se uma grande preocupação em relação à saúde dos mesmos, em seu aspecto mais amplo, como o fisiológico, social e o emocional. O autor supracitado considera a questão social como uma busca à qualidade de vida, pois o mesmo continua ao dizer que a mesma deixou de representar apenas uma vida sem doenças passando a ser uma busca da felicidade e satisfação pessoal.

Esse estudo se justifica por uma oportunidade de contribuição na produção do conhecimento acadêmico sobre o tema da deficiência intelectual, bem como por que a

pesquisadora tem experiência com a temática, atuando como estagiária na instituição CAPSi com o público-alvo escolhido. Como se sabe, a atividade física, no geral, disponibiliza diversos benefícios para pessoas com DI, possibilitando aos alunos conviver com a diversidade. Por isso, este estudo tem como objetivo geral investigar os benefícios da atividade física para crianças com deficiência intelectual do CAPSi.

## 2 | METODOLOGIA

É uma pesquisa de campo, pois observou-se os fatos e fenômenos exatamente como acontece no real, com base numa fundamentação teórica consistente, tendo como objetivo compreender e explicar o problema desta pesquisa (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013). É uma pesquisa qualitativa, pois se tem a intenção de responder a questões muito particulares, ou seja, é se trabalhar com o mundo de significados, de motivos, inspirações, das crenças, valores e atitudes. É onde os fenômenos humanos são entendidos em sua realidade social (MINAYO; GOMES, 2011).

No presente estudo a amostra foi composta por 7 (sete) crianças com deficiência intelectual (Di), representadas no estudo pelos responsáveis dos participantes de atividades física desenvolvidas no Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil (CAPSi) da cidade de Patos-PB. De acordo com o levantamento feito no CAPSi em 2016, o número de crianças com Deficiência intelectual inseridas nas atividades desenvolvidas pelo CAPSi é de 22, porém, apenas 7 responsáveis concordaram em participar desta pesquisa.

Como instrumento da pesquisa foi utilizado um questionário construído e adaptado com instrumentos já validados para avaliação do perfil de estilo de vida (MARQUES, 2008). O questionário foi respondido pelos pais ou responsáveis pelas crianças com DI sobre os benefícios que a atividade física tem proporcionado. Os questionários foram aplicados aos pais ou responsáveis pela criança com Deficiência intelectual durante a ida ao CAPSi, realizado em uma sala disponível para esse fim. Antes de responder ao questionário, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para cada responsável assinar.

Após o recolhimento dos questionários, realizou-se a análise dos dados por meio da literatura disponível sobre a temática do estudo. Para melhor analisar os benefícios da atividade física em pessoa com DM os dados foram analisados em três aspectos, os pessoais, ambientais e sociais.

## 3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Serão expostos os resultados da pesquisa, serão analisados os aspectos pessoais, os ambientais e os sociais do questionário para compreensão de quais os

benefícios a atividade física contribuiu para a melhora das crianças com DI.

### Relação entre a percepção de Barreiras e facilitadores e a prática de atividade física.

PERCEPÇÃO DOS ASPECTOS PESSOAIS	SIM	ÀS VEZES	NÃO
Ele gosta e tem prazer em praticar atividades físicas?	2	3	2
Se sente capaz de praticar atividade física?	1	1	5
Possui dinheiro para praticar atividade física que tenha algum custo?	1	0	3
A timidez o impede de praticar atividade física?	4	2	1
Sente preguiça de praticar atividade física?	3	2	2
Possui experiências negativas em relação à prática de atividade física?	4	0	3
Prefere outras atividades ao invés de atividade física?	3	2	2
Tem medo de se machucar praticando atividade física?	5	0	2
Possui tempo livre para praticar atividade física?	5	2	0
Possui alguma doença que o impeça de praticar atividade física?	4	1	2

**Tabela 1.** Prática de AF pela percepção dos responsáveis sobre cada aspecto pessoal.

Ao analisar a percepção dos aspectos pessoais das crianças com Deficiência Intelectual do Centro de Atenção Psicossocial Infante-Juvenil verificou-se que as barreiras mais prevalentes foram o medo de se machucar (5), seguido pela falta de capacidade (5), timidez (4), experiência negativa com a prática de atividade física (4), falta de dinheiro (3) e preferência por outra atividade ao invés da prática de AF (3) cada criança apresentou mais de dois fatores desses citados. Ao analisar os facilitadores observa-se que possui tempo livre para prática AF (5).

Neste estudo percebe-se a prevalência das barreiras, segundo os responsáveis das crianças com deficiência intelectual, os mesmos sentem-se incapazes de realizar algumas atividades físicas, tem timidez e preguiça, também têm medo de se machucar ao realizar as AF por que já teve algum tipo de experiência negativa na execução de AF.

Em um estudo realizado por Santos et al. (2010), obteve respostas semelhantes a presente pesquisa, conforme os dados dos autores entre as barreiras investigadas, teve prevalência nas respostas do questionário, “não ter alguém para levar”, “não ter a companhia de amigos”, “ter preguiça”, “preferir fazer outras coisas”, “timidez em realizar AF”.

Em outro estudo feito por Reichert et al. (2007), mostrou que a falta de dinheiro, o fato de sentir-se cansado foram as barreiras mais frequentes relatadas para a prática de atividade física. Neste mesmo estudo, na análise multivariada também foi associada

não gostar de se exercitar, falta de companhia e falta de dinheiro e inatividade física. Percebe-se a paridade das respostas do estudo de Reichert et al. com a presente pesquisa.

ASPECTOS AMBIENTAIS	SIM	ÀS VEZES	NÃO
Há locais disponíveis próximos de casa para a prática de atividade física?	4	0	3
Se existem locais disponíveis, eles são acessíveis para a prática?	4	0	3
A comunidade o acolhe de forma adequada?	1	4	2
Os profissionais de educação física são preparados para atendê-lo?	0	0	7
Existem projetos sociais de atividade física próxima a sua casa?	1	0	6
O clima da região favorece a prática de atividade física?	0	0	7
O ambiente ao redor de sua casa é seguro?	0	1	3

**Tabela 2.** Prática de AF pela percepção dos responsáveis sobre cada aspecto facilitador ambiental.

Quanto à percepção de atividade física pelo aspecto de facilitador ambiental observa-se que houve um predomínio no clima da região que não favorece (7) e ausência de projetos sociais próximos de casa (6), ainda no quadro de aspecto ambiental o que prevaleceu foi a falta de preparação dos profissionais de educação para atendê-los (7).

Ao correlacionar o presente estudo com o de Jung (2013), pode identificar e destacar como barreira nos aspectos ambientais a ausência de projetos sociais e segurança, o que corrobora com os resultados encontrados no estudo. Com relação aos aspectos ambientais, os estudos do autor acima revelaram que a falta de locais disponíveis é uma barreira para a prática de atividade física, não haver projetos sociais, os ambientes ao redor de casa não são seguros e o despreparo dos profissionais de Educação Física. Apenas o clima não foi barreira para a realização de AF, contrariando a presente pesquisa que nesse aspecto todos responderam que o clima é uma barreira para a prática de AF, isso se deve ao fato da cidade de Patos-PB se localizar no sertão paraibano, tendo clima quente e seco, com altas temperaturas.

Ao comparar o fator acima com o estudo realizado por Seron et al. (2015), ao fazer os testes de correlação para os facilitadores, o teste de qui-quadrado, eles encontraram associação apenas entre nível socioeconômico e o indicador de clima. Isso mostra que o estudo apontou o clima como um fator que atrapalha a realização de AF. Mesmo se tratando de amostra com indivíduos com outra deficiência do presente estudo os achados se assemelham.

Na análise de barreiras o aspecto ambiental o que prevaleceu foi a falta de profissionais preparados (7) pra atender esse público (quadro 2). Em estudo realizado por Barreto (2013), sobre a preparação do profissional de Educação Física para a inclusão de alunos com deficiência, concluiu que a grande maioria dos professores

não se sente preparados para atender esse público, a maioria não fez cursos de preparação e relataram que enfrentam dificuldades na tentativa de integrar tais alunos. De forma muito marcante também se notar que os ambientes ainda são carentes de estrutura física adequada, materiais esportivos adaptados, formação e atualização profissional, ideal para atender essa população, o que muitas vezes impede que os professores possam trabalhar de maneira eficaz.

Segundo Badia et al. (2011), as barreiras ambientais têm maior influência do que as barreiras pessoais na prática de AF, isso reforça a necessidade de haver um investimento nessa perspectiva. Para eles se existisse projetos sociais que oportunizassem a prática de atividade física para as pessoas com deficiência intelectual, a barreira como, falta de dinheiro também seria amenizada.

Com relação ao despreparo dos profissionais de Educação Física Flores et al. (2010), afirma que por causa deste fator a inclusão não está acontecendo de forma satisfatória, isto se dá por causa da má formação dos professores. Para eles é fundamental a formação de um profissional que seja capaz de atuar com pessoas com deficiência intelectual nos variados ambientes. Também é um desafio para o profissional de Educação Física promover a inclusão e desenvolver um bom trabalho com crianças com DI por que muitas vezes os ambientes não oferecem a infraestrutura necessária (SOUTO et al., 2010).

<b>ASPECTOS SOCIAIS</b>	<b>SIM</b>	<b>ÀS VEZES</b>	<b>NÃO</b>
<b>A família acha importante a prática de atividade física?</b>	6	1	0
<b>Os pais acham a atividade física importante para manter a aparência?</b>	4	1	2
<b>Os pais acham a atividade física importante para a saúde?</b>	6	1	0
<b>Os pais possuem tempo para acompanhar o filho em atividades físicas?</b>	5	0	2
<b>Os pais ficam constrangidos com o filho praticando atividade física?</b>	5	0	2
<b>Alguém que mora na mesma casa pratica atividade física?</b>	1	1	5
<b>Possui companhia dos parentes para praticar atividade física?</b>	4	0	3
<b>Possui companhia de amigos para praticar atividade física?</b>	3	2	2
<b>Tem apoio das pessoas próximas para praticar atividade física?</b>	4	0	3
<b>Algum profissional já recomendou a prática de atividade física?</b>	6	0	1

**Tabela 3.** Prática de AF pela percepção dos responsáveis sobre cada aspecto social

Foi verificado nos aspectos sociais, que houve uma significância na importância da Prática de atividade física (6), dos pais acharem a AF importante pra saúde (6) e ter tempo de acompanha os filhos durante essas aulas (5), Quando questionados se algum profissional já tinha recomendado a prática de atividade física (6). Ainda sobre os aspectos sociais, observou-se que a atividade física trás muitos benefícios para vida das crianças com deficiência mental, melhora na saúde, longevidade, integração e autonomia dentre tanto outros que existe.

No estudo de Seron et al. (2015), Quando perguntados sobre os três principais fatores que os levaram a iniciar a prática de atividade física, 72% consideraram o fator “porque é bom para a saúde”, 44% “porque quero ser um atleta” e 40% “por orientação médica”. Os fatores que os levaram a continuar essa prática foram: 80% “porque é bom para a saúde”, 52% “porque melhora minha autoestima” e 40% “porque quero ser um atleta”. Assim, evidencia-se que as principais razões levantadas pelos sujeitos da amostra para a prática estão ligadas a preocupações com a saúde e ao desejo se tornar um atleta.

Em estudo realizado por Almeida (2013), ele concluiu que uma vida fisicamente ativa é capaz de beneficiar direta e indiretamente a saúde física e mental dos indivíduos. Neste sentido, as aulas de Educação Física podem se constituir como importante instrumento de incentivo de bons hábitos e de um estilo de vida ativo. Para isso, esta disciplina deve tanto oferecer informações sobre as consequências dessa boa prática, como possibilitar a vivência de inúmeras práticas corporais, o que evidencia os resultados do presente estudo.

Miranda e Navarro (2016), afirma que, a atividade física realizada conforme a necessidade do organismo é essencial para o funcionamento saudável do corpo humano, pois se sabe que os sistemas do nosso corpo respondem favoravelmente à atividade física. Além de a atividade física proporcionar grandes benefícios relacionados à saúde física das pessoas com deficiência mental, também é perceptível que a prática de exercícios pode ter relação terapêutica com o deficiente.

Em estudo realizado por Nacif (2016), os resultados obtidos vêm de encontro com o do presente estudo, em se tratando das percepções sobre a aula de Educação Física para os alunos com deficiência, quando perguntados se gostavam ou não das aulas, apenas dois alunos não deram uma resposta positiva. Alves e Duarte (2014) apontaram que a falta de adaptação nas aulas de Educação Física pode contribuir para que a criança com deficiência tenha dificuldades de aprendizagem e, conseqüentemente, não participe das atividades.

Apesar de no presente estudo os dados acerca de pessoas próximas apoiarem a prática da AF não ter sido significativa, mas obteve-se resultado positivo no aspecto no qual a família acha que a atividade física é importante para seus filhos. Em concordância com o estudo de Jung (2013), os fatores facilitadores pelo fato das pessoas próximas apoiarem a prática da atividade física, em especial pela família, por achar que essa prática é importante para os filhos.

Mahy et al. (2010), afirma que o envolvimento das pessoas próximas tem grande importância, tanto como facilitadores ou como barreiras na participação das pessoas com deficiência intelectual, e principalmente, por serem crianças que precisam de maior atenção.

## 4 | CONCLUSÃO

Em suma, conclui-se que com nossos resultados de maneira geral, independentemente de barreiras ou facilitadores revelam que os benefícios da atividade física continuam a proporcionar grandes resultados relacionados à saúde física, mental e social das pessoas com deficiência intelectual, pois essa AF pode ser realizada de maneira semelhante às pessoas normais de acordo com as necessidades de cada um, organizando e respeitando sempre os limites de cada corpo humano. Também, pelas crianças terem o apoio dos familiares para a realização das atividades físicas realizadas pelo CAPSi.

Temos como resultados positivos a busca pela atividade física pelos benefícios que ela traz, relacionados à saúde física e mental, a aparência (autoimagem, autopercepção). Apesar de fatores como timidez, preguiça e a falta de dinheiro ser barreira para a realização da atividade física encontram-se nessa pesquisa o incentivo da família e parentes, o que ajudam na vontade da criança com DI a praticar uma AF. Ainda se faz necessário que os profissionais de Educação Física tenham uma melhor compreensão a cerca da deficiência intelectual e sua atuação junto a esse público.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. F. de et al. **A importância da atividade física para pessoas com deficiência: a contribuição da escola.** Revista Eletrônica Fafit/Facic, v. 4, n. 2, 2013.

ALVES, M. L. T.; DUARTE, E. **A percepção dos alunos com deficiência sobre a inclusão nas aulas de educação física escolar: um estudo de caso.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v.28, n.2, p.329-338, 2014.

BADIA, M. et al. **Personal factors and perceived barriers to participation in leisure activities for young and adults with developmental disabilities.** Research in Developmental Disabilities, v. 32, n. 6, p. 2055–2063, 2011.

BERETA, M. S.; VIANA, P. B. de M. **Os benefícios da inclusão de alunos com deficiência em escolas regulares.** Revista Pós-graduação: desafios contemporâneos, v. 1, n. 1, 2014.

FLORES, P.P. et al. **Formação em Educação Física: um olhar para a inclusão escolar.** EDFesportes, Revista Digital, Buenos Aires, n. 150, 2010.

JUNG, L. G. **Atividades diárias e percepção de barreiras e facilitadores para prática de atividade física de pessoas com déficit intelectual.** 2013. 69f. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2013.

MAHY, J. et al. **Identifying facilitators and barriers to physical activity for adults with Down syndrome.** Journal of Intellectual Disability Research, v. 54, p 795–805, sep. 2010.

MILLANI, A. E.; SPINAZOLA, C. de C.; ORLANDO, R. M. **Deficiência intelectual: caracterização e atendimento educacional.** Educação, Batatais, v. 5, n. 2, p. 73-94, 2015.

MINAYO, M. C. de S.; GOMES, S. F. D. **Pesquisa social.** Petrópolis – RJ, 2011.

MIRANDA, R. A.; NAVARRO, A. C. **A obesidade infantil e o efeito do exercício agudo da natação e a resposta da sudorese para um desenvolvimento saudável.** RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, v. 10, n. 56, p. 93-104, 2016.

NACIF, M. F. P. et al. **Physical Education: Disabled Students' Perceptions.** Revista Brasileira de Educação Especial, v. 22, n. 1, p. 111-124, 2016

REICHERT, F. F. et al. **Role of perceived personal barriers to engagement in leisure – time physical activity.** American of Public Health, v. 97, n. 3, 2007.

RODRIGUES, David. As promessas e as realidades da inclusão de alunos com necessidades especiais nas aulas de Educação Física. In: RODRIGUES, David. **Atividade Motora Adaptada: a alegria do corpo.** São Paulo: Artes Médicas, 2006.

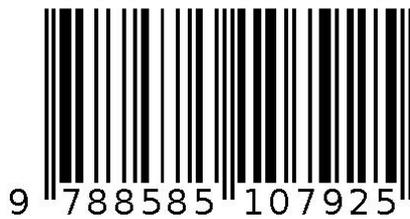
SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LÚCIO, M. D. B. **Metodologia da pesquisa.** Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, M. S. et al. **Barreiras para a prática de atividade física em adolescentes: um estudo por grupos focais.** Revista Bras. Cineantropom. Desempenho Hum., v. 12, n. 3, p. 137-143, 2010.

SERON, B. B. et al. **Facilitadores e barreiras percebidas para a prática de atividade física por pessoas com deficiência motora.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 37, n. 3, p. 214-221, 2015.

SOUTO, D.C.M. et al. **Integrando a Educação Física ao projeto político pedagógico: perspectiva para uma educação inclusiva.** Revista Motriz, Rio Claro, v. 16, n. 3, 2010.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-85107-92-5



9 788585 107925